

**MERCADO DE TRABALHO SECUNDÁRIO NA REGIÃO METROPOLITANA
DE FORTALEZA: UMA ANÁLISE DOS ANOS DE 2009 E 2015**

Área2: Economia Social

JEL: J22

Daniel Tomaz de Sousa

Mestrando em Economia - CAEN/UFC

daniel25tomaz@gmail.com

Telefone: (85) 988321503

Francisco Germano Carvalho Lúcio

Mestrando em Economia - CAEN/UFC

germanocarvalho15@hotmail.com

Maria Adreciana Silva de Aguiar

Mestranda em Economia - CAEN/UFC

adreciane@gmail.com

Priscila Silva Rodrigues

Mestranda em Economia - CAEN/UFC

psilinhag12@gmail.com

MERCADO DE TRABALHO SECUNDÁRIO NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA: UMA ANÁLISE DOS ANOS DE 2009 E 2015

RESUMO

O mercado de trabalho secundário é composto por indivíduos que além de sua ocupação principal, possuem um ou mais trabalhos adicionais. Este artigo objetiva caracterizar os trabalhadores inseridos neste mercado, confrontando suas características com aqueles que possuem apenas uma ocupação e analisar os determinantes de participação. Para tanto, utilizou-se dados da PED/Fortaleza de 2009 e 2015. São estimados um modelo *probit* de participação e uma equação de rendimentos com correção de seletividade amostral, além da análise descritiva da amostra. Os resultados apontam que os *moonlighters* (indivíduos com ocupação adicional) apresentam níveis educacionais mais elevados. Apontam ainda que passam menos horas semanais no emprego principal, além do fato de apresentarem vantagens salariais na ocupação principal. Dentre os motivos que afetam positivamente a participação no mercado secundário destaca-se os níveis elevados de educação, ser do sexo feminino, ser chefe de família. Já as variáveis referentes a horas dispendidas no trabalho principal, tamanho da família e ser branco, por outro lado, influenciam de forma negativa o indivíduo a participar do mercado secundário. Os resultados do modelo *minceriano* para o log do rendimento/hora da ocupação adicional seguiram as linhas gerais da teoria.

Palavras-chave: Mercado secundário. Ocupação adicional. Moonlighter. Probit.

ABSTRACT

The secondary labor market is composed of individuals who in addition to their main occupation, have one or more additional jobs. This article aims to characterize the workers belonging at secondary market, comparing its features with those who have only one occupation and analyze the determinants of participation. We used data from PED/Fortaleza regarding to 2009 and 2015. Was estimated a probit model of participation and an equation of earnings with sample selectivity correction, in addition the descriptive analysis of the sample. The results show that the moonlighters have higher educational levels, spends less hours per week in main job and have wage benefits in the main occupation. Among the reasons that positively affect participation in the secondary market stands out the high levels of education, being female and householder. The other hand, the variables relating to hours spent in the main work, family size and be white shows influence negatively the individual to participate in the secondary market. The results of mincerian model to the log of income per hour of additional occupation followed the outline of the theory.

Keywords: Secondary market. Second job. Moonlighter. Probit.

JEL: J22

1 INTRODUÇÃO

Diz-se que uma pessoa que tem mais de uma ocupação (duas ou mais) pertence ao mercado de trabalho secundário¹. Embora pesquisas demonstrem que estes trabalhadores representam uma parcela expressiva da força de trabalho², há poucas referências na literatura nacional, em especial pesquisas em regiões específicas do país que abordem esta parcela de indivíduos. Então, pouco se sabe dos motivos que levam as pessoas a participarem deste mercado.

Em geral, as pesquisas em economia do trabalho centram-se na participação do mercado *per se*, sem distinção entre mercado de ocupações principais ou secundárias. Apesar de haver uma literatura internacional consolidada, na qual destaca-se Shishko e Rostker (1976), Conway e Kimmel (1998), Bell, Hart e Wright (1997), Panos, Pouliakas e Zangelidis (2011), por exemplo, que trata de questões relativas ao mercado secundário, há uma lacuna na literatura nacional sobre esta temática. Na literatura supracitada tem-se destacado os seguintes motivos que justificam a entrada neste mercado: restrição de horas no trabalho principal, heterogeneidade dos postos de trabalho e insegurança no trabalho principal.

Para Shishko e Rostker (1976) o desejo de trabalhar mais horas pode levar a pessoa a buscar uma fonte alternativa de trabalho, quando estas horas adicionais não estão disponíveis no emprego principal. Já para Bell, Hart e Wright (1997) a incerteza quanto a estabilidade do emprego principal pode também influenciar nessa inserção no mercado secundário, pois funcionaria como um meio de dirimir os riscos.

A terceira abordagem concentra-se no modelo de trabalho heterogêneo considerado por Conway e Kimmel (1998) e é justificado quando o indivíduo realiza trabalhos com pouca variabilidade de funções e, por uma questão de aumento de satisfação e não por motivos pecuniários, busca outros trabalhos que gerem um maior nível de utilidade.

Apesar da existência dos modelos teóricos citados anteriormente nem sempre é possível estudá-los na prática. Tal impossibilidade decorre das limitações de dados disponíveis que acompanhem as escolhas ocupacionais dos indivíduos ao longo dos anos. Apesar de limitações metodológicas, a literatura tem conseguido testar vários dos modelos propostos via estimações de modelos de participação, modelos com dados censurados e, quando possível, análises dinâmicas.

Dentro destas perspectivas, este estudo tem como objetivo tentar preencher parte da lacuna existente na literatura nacional acerca do múltiplo emprego, caracterizando os trabalhadores que estão neste mercado além de verificar quais fatores contribuem para que os trabalhadores da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) busquem uma segunda ocupação e por fim analisar a formação do rendimento da ocupação adicional. Para atingir tais fins, serão usados dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) da RMF e estimados um modelo de participação no mercado do múltiplo emprego (*probit*) e uma equação de rendimentos, *a la* Mincer.

Este trabalho está dividido em mais 4 seções, além desta introdução. A próxima faz uma breve revisão de literatura sobre o tema. A seção 3 aborda questões metodológicas,

¹ Nas demais seções quando o termo 'mercado secundário' for inserido, refere-se ao mercado de trabalho secundário ou mercado do segundo emprego ou ainda mercado do múltiplo emprego. É importante salientar isto, para que não haja confusão entre este e o setor secundário.

² Alguns estudos para a Rússia (Guariglia; Kim, 2006 e Foley, 1997), por exemplo, mostram que em determinados anos cerca de 10% dos trabalhadores estavam inseridos no mercado do múltiplo emprego; para o Brasil, Casari e Bacha (2011) observaram taxas de até 4,41%.

e em seguida os resultados são discutidos, na seção 4. Na última seção são expostas as considerações finais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Diversos trabalhos na literatura internacional abordam a questão do múltiplo emprego³, contudo pouco se sabe do comportamento deste mercado para dados brasileiros. As análises mais comuns na literatura são de modelos de participação e de oferta de horas. A seguir são expostas algumas das evidências empíricas.

Foley (1997) verificou um aumento acentuado na exploração do múltiplo emprego na Rússia, passando de 5,6% em 1992 para 10,1% em 1996. Além disso, encontrou que os homens, os residentes urbanos e indivíduos com nível de educação mais elevado são mais propensos a participar do mercado de trabalho secundário.

Nos EUA os resultados de Kimmel e Conway (2001) sugerem que tanto a incapacidade de trabalhar horas suficientes no emprego principal e os benefícios não pecuniários associados ao segundo trabalho explicam a decisão de participar do mercado secundário, sendo que a restrição de horas no trabalho principal tem maior peso. Dentre os fatores que influenciam positivamente a decisão de participar do mercado de trabalho secundário, destacam-se, números de crianças, níveis elevados de educação, e indivíduos de raça não branca. Além disso, verificam que o *moonlighter*⁴ típico continua a ser um pouco mais pobre do que o trabalhador com apenas um emprego, apesar de trabalhar tempo integral no trabalho principal e parte em um segundo emprego que paga menos que o principal.

Reilly e Krstić (2003) estudaram o comportamento do segundo emprego na República Federal da Iugoslávia por meio de um modelo *probit*. Foram consideradas características individuais, familiares e do mercado de trabalho, como níveis exigidos de habilidade pelas ocupações e setor de atividade. Dentre alguns resultados encontrados, destacam-se, a maior participação de homens com média de 30 anos e indícios de fortes diferenças regionais (local de residência) e que trabalhadores de colarinho-branco⁵ são menos propensos a ter um segundo emprego, além do fato de que participar do setor privado influencia positivamente a participação no mercado do segundo emprego.

Böheim e Taylor (2004) descrevem a dinâmica do segundo emprego no Reino Unido nos anos 1990. Verificam que o segundo emprego é persistente ao longo do tempo, em torno de 10%, e os indivíduos permanecem pelo menos 2 anos nessa segunda ocupação. De acordo com o estudo os indivíduos que apresentam maior propensão a ter um segundo emprego são aqueles que desejam, ou estão dispostos a, trabalhar mais horas assim como aqueles com um maior nível de capital humano.

Analisando o múltiplo emprego na Rússia, Guariglia e Kim (2006) verificaram uma transitoriedade, ou seja, as pessoas passam pouco tempo neste segundo emprego ou, em alguns casos, há chance do segundo emprego tornar-se o principal. Ademais, a partir dos modelos estudados pelos autores, conclui-se que mulheres são mais propensas a ter ocupações adicionais, e que níveis elevados de educação reduzem a chance da entrada no

³ Múltiplo emprego relaciona-se a mais de uma ocupação (duas ou mais), contudo a maioria dos estudos centra-se na análise do segundo emprego. Então, por vezes, será adotado tanto a terminologia ‘múltiplo’ quanto ‘segundo emprego’ para designar situações semelhantes e quando se fizer necessário, maiores detalhes serão expostos para que fique claro ao leitor.

⁴ *Moonlighter* é o termo usado na literatura internacional para designar o trabalhador que encontra-se alocado no mercado secundário.

⁵ Colarinho-branco refere-se aqui aos trabalhadores, nos quais suas profissões exigem maiores níveis de habilidades, por exemplo, cargos administrativos.

mercado secundário, comportamento difere do resultado encontrado por Böheim e Taylor (2004) e de Foley (1997). Fatores regionais e características da ocupação principal também são relevantes na decisão de participação.

Panos, Pouliakas e Zangelidis (2011) estudam a dinâmica do duplo emprego no Reino Unido. Alguns dos resultados encontrados sugerem que os indivíduos que preferem trabalhar mais horas em seu trabalho principal são mais propensos a manter um segundo emprego em comparação com aqueles que se contentam com o seu estado atual de horas de trabalho. Ademais, quando os indivíduos recebem por suas horas extras, são menos propensos a ter um segundo emprego, assim como quando há perspectivas de promoção no seu trabalho principal.

No que concerne à literatura nacional, existe escassez de estudos nessa área. Destacam-se Menezes e Carrera-Fernandez (2003) e Casari e Bacha (2011).

Menezes e Carrera-Fernandez (2003) verificam que o contingente de pessoas com uma segunda ocupação para a Região Metropolitana de Salvador, doravante RMF, é expressivo. Dessa forma, estudaram a formação do rendimento da segunda ocupação além de analisarem os determinantes da participação dos trabalhadores no mercado secundário. Dentre os resultados tem-se que os trabalhadores mais propensos ao segundo emprego são as mulheres, os chefes de família e os assalariados, além do fato que buscam esse emprego adicional para complementar a renda, devido aos baixos ganhos do trabalho principal.

Já Casari e Bacha (2011) estudam o comportamento do mercado secundário no Brasil e estimam a oferta de horas para a segunda ocupação. Encontram que o fato de as ocupações serem heterogêneas aumenta a oferta, indicando presença de benefícios não pecuniários do trabalho. Estabilidade no trabalho principal e ser servidor público têm um efeito positivo na oferta. Dentre as variáveis que reduzem a oferta, destaca-se morar na zona urbana e em regiões metropolitanas. Esses impactos negativos podem sinalizar, de acordo com os autores, que os trabalhadores encontram nessas regiões empregos que satisfaçam suas necessidades e preferências.

Não há uma literatura consolidada sobre a temática do múltiplo emprego no Brasil, dessa forma este trabalho visa ampliar os resultados nesta área, descrevendo o perfil do *moonlighter* e verificando o que leva o trabalhador da RMF a buscar uma segunda ocupação. Este estudo não tem a presunção de encerrar os estudos sobre o mercado de trabalho secundário no país tendo em vista tanto a especificidade reconhecida pelo recorte proposto quanto a dimensão e importância do tema. Então, diferentes recortes geográficos e/ou abordagens podem ainda ser amplamente discutidos potencializando pesquisas futuras.

3 METODOLOGIA

Nesta seção serão abordadas a fonte e a forma de organização dos dados utilizados na pesquisa, além dos modelos econométricos selecionados para fazer inferências.

3.1 Bases de dados

Os dados utilizados nesta pesquisa são provenientes da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED na Região Metropolitana de Fortaleza, realizada pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE) e pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), com divulgação mensal, desde 2009.

A PED tem caráter domiciliar e serve de base para o acompanhamento da evolução do mercado de trabalho metropolitano. Dadas essas características, a PED foi

escolhida por divulgar dentre as suas diversas variáveis algumas que caracterizam os indivíduos que estão inseridos no mercado de trabalho secundário (o grupo de indivíduos estudados está, necessariamente, ocupado).

Para ter um grau de comparação entre as PEDs/Fortaleza, dois anos foram escolhidos para a análise, a saber, o primeiro ano de sua publicação, 2009 e o ano mais recente de divulgação dos dados, 2015.

As variáveis utilizadas foram escolhidas de acordo com a sua relevância para explicar tanto a participação no mercado de trabalho secundário, quanto a formação do rendimento do trabalho adicional, objetos do presente estudo.

O quadro 1 a seguir explicita as variáveis adotadas e suas descrições.

Quadro 1: Descrição das variáveis

Dependentes	
Adicional (Adic)	Igual a 1 se a pessoa participa do mercado de trabalho secundário, 0 caso contrário.
Logaritmo natural do rendimento/hora da ocupação adicional ($\ln w$) ⁶	Ganho por hora da ocupação adicional.
Independentes	
<i>Características Individuais</i>	
Educação	Para indicar a educação do indivíduo, foram criadas variáveis <i>dummies</i> para as seguintes categorias: fundamental incompleto e completo, médio incompleto e completo, superior incompleto e completo. O grupo base são as pessoas sem educação (analfabetos e sem escolaridade).
Sexo	Igual a 1 se o indivíduo for do sexo masculino, 0 se for do sexo feminino.
Cor	Igual a 1 se o indivíduo for branco, 0 caso contrário.
Idade	Idade medida em anos
Idade ²	Termo quadrático da idade
<i>Características Geográficas</i>	
Migrante	Igual a 1 se indivíduo for migrante, 0 caso contrário.
Fortaleza	Igual a 1 se indivíduo reside em Fortaleza, 0 se reside em outro município da RMF.
<i>Características do Trabalho Principal</i>	
Estabilidade	Tempo de permanência na ocupação principal, medida em meses.
Horas no Trabalho Principal	Horas semanais despendidas na ocupação principal.
Renda do Trabalho Principal	Renda recebida na ocupação principal
<i>Características da Família</i>	
Tamanho da Família	Número de componentes da família
Chefe	Igual a 1 se a pessoa é chefe de família, e 0 caso ocupe outra posição na família.

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria.

Os seguintes filtros foram aplicados a base para torná-la mais homogênea possível: foram excluídos os indivíduos que não declaram cor, condição de migração, nível educacional, idade. Após tratada a base de 2009 possui 72.335 observações, sendo que os

⁶ As variáveis ‘rendimento da ocupação adicional’ e ‘número de horas semanais gasto na ocupação adicional’ foram extraídas e utilizadas para a construção da variável dependente do modelo *minceriano* da seção 4.

ocupados representam 48,3% (34.999) dos indivíduos. Do total de indivíduos ocupados, 8,26% possuem ocupação adicional (2.893 indivíduos). A base de 2015, pós-tratamento dos dados, possui 56.825 observações, sendo 27.903 estão ocupados. E do total de ocupados, 4,2% (1.182 indivíduos) possuem ocupação adicional. Estes percentuais corroboram a relevância da ocupação adicional no mercado de trabalho da RMF.

3.2 Participação no mercado de trabalho secundário e formação do rendimento adicional

Para atingir o primeiro objetivo do trabalho é necessário estimar um modelo de participação no mercado secundário. Seguindo parte do procedimento metodológico de Kimmel e Conway (1998) estima-se a seguinte equação:

$$Adic_i^* = X_i' \beta_i + \varepsilon_i \quad (1)$$

Onde $Adic_i^*$ é a variável latente que designa a participação. Tem-se que a $Adic_i^*$ é não observada, entretanto seu sinal determinará o valor da variável binária observada $Adic_i$, da seguinte forma:

$$Adic_i = \begin{cases} 1 & \text{se } Adic_i^* > 0 \\ 0 & \text{se } Adic_i^* \leq 0 \end{cases}$$

Será usado um modelo *probit* para computar a probabilidade do indivíduo participar do mercado de trabalho secundário. Dado o conjunto de variáveis explicativas (X_i), que é composto por grupos que caracterizam aspectos individuais, geográficos, do trabalho principal e da família, a probabilidade pode ser descrita da seguinte forma:

$$Pr(Adic = 1) = Pr(X_i' \beta_i + \varepsilon_i > 0) = Pr(\varepsilon_i > -X_i' \beta_i) = Pr(\varepsilon_i < X_i' \beta_i) = \Phi(X_i' \beta_i) \quad (2)$$

Onde $\Phi(X_i' \beta_i)$ é a função cumulativa da distribuição normal padrão.

Para complementar a análise do mercado do segundo emprego na RMF, estima-se uma equação de rendimentos, seguindo o arcabouço teórico de Mincer (1974). É comum em análises de equações de rendimentos, presença de viés de seletividade amostral (Heckman, 1979), que é justificado quando os pesquisadores acabam por escolher apenas a parcela ocupada da amostra (ou de outro grupo específico que se queira estudar), sem levar em conta que o agente pode escolher participar ou não do mercado de trabalho dado um salário de reserva.

Para solucionar o problema de seletividade amostral é adotado o procedimento de Heckman (1979) em dois estágios. Este consiste na estimação de um modelo de participação no mercado de trabalho secundário (modelo descrito anteriormente) e a partir dele extrair a razão inversa de Mills, que posteriormente é usada como regressor na equação de salários. Caso haja significância estatística do coeficiente da razão inversa de Mills, isto indica que há problema de seletividade amostral e que uma vez desconsiderado prejudica as estimações.

A equação de rendimentos a ser estimada é:

$$\ln w_i = Z_i' \beta_i + u_i \quad (3)$$

Onde $\ln w$ é o logaritmo natural do rendimento/hora do trabalho adicional e Z_i o vetor de variáveis independentes, composto pelo mesmo conjunto de variáveis

explicativas⁷ do modelo *probit*, sendo adicionado a razão inversa de Mills para corrigir o problema de seletividade amostral.

O quadro 2 a seguir sintetiza o procedimento econométrico adotado, em três fases.

Quadro 2: Resumo do procedimento econométrico

Passo 1: Estimar o modelo de participação no mercado de trabalho secundário;
Passo 2: Extrair a razão inversa de Mills do modelo <i>probit</i> anteriormente estimado;
Passo 3: Usar a razão inversa de Mills como regressor adicional na equação de rendimentos.

Fonte: Elaboração própria.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção tem como objetivo apresentar a análise descritiva dos dados e os resultados econométricos do modelo de participação no mercado de trabalho secundário e da formação do rendimento adicional.

4.1 Análise descritiva

As tabelas de 1 a 3 comparam algumas características entre os indivíduos pertencentes ao mercado de trabalho secundário e aqueles que possuem apenas uma ocupação na RMF. Este exercício de comparação é feito para ambos os anos em análise, 2009 e 2015.

Tabela 1: Proporção das variáveis Sexo, Cor, Migrante, Fortaleza e Chefe

Variáveis	Com ocupação adicional		Sem ocupação adicional	
	2009 (%)	2015 (%)	2009 (%)	2015 (%)
Sexo	51,8	49,7	54,3	55,6
Cor	34,2	20,1	31,3	15,2
Migrante	49,7	38,4	42,6	33,2
Fortaleza	80	75,8	75,8	72
Chefe	52,1	58,2	45,2	48,7

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria.

A partir da tabela 1 nota-se que em 2009 os homens constituem maior parte dos ocupados em ambos os mercados. Entretanto, em 2015 a maioria é observada somente para aqueles que sem ocupação adicional, pois houve uma pequena redução nos *moonlighters* onde apenas 49,7% da amostra de pessoas com emprego adicional são homens.

No que diz respeito a raça/cor, os brancos são minoria em ambos os mercados, em torno de 1/3 em 2009. Na comparação dos anos, 2015 apresenta uma redução em ambos os mercados, apresentando aproximadamente 20% daqueles com ocupação adicional e 15% daqueles com somente uma ocupação. Característica comum para dados brasileiros, onde há uma maior miscigenação

Em 2009, 49,7% das pessoas com ocupação adicional eram migrantes, e esta taxa caiu para 38,4% em 2015. Houve redução de aproximadamente 11 pontos percentuais (p.p.) na taxa de migrantes das pessoas sem trabalho adicional. Ainda em relação aos

⁷ O conjunto de variáveis de ambos os modelos são os mesmos, contudo algumas variáveis são omitidas em um dos modelos. Por exemplo, o termo quadrático da idade é omitido do modelo *probit* e a renda do trabalho principal é omitida da equação *minceriana*.

componentes geográficos, nota-se uma diminuição no percentual das pessoas que são residentes em Fortaleza, tanto para o mercado secundário como para aqueles com apenas uma ocupação, sendo que no mercado sem ocupação adicional a redução foi de aproximadamente 4 p.p. e no mercado de trabalho com ocupação adicional essa diferença foi de aproximadamente 6 p.p.

A proporção de chefes de família aumentou em ambos os mercados. Passou de 52,1% em 2009 para 58,2% em 2015 havendo aí um acréscimo aproximado de 6 p.p de chefes de família no mercado de trabalho adicional. Já para aqueles com apenas uma ocupação o aumento apresentado foi mais modesto, algo em torno de 3 p.p.

A tabela 2 evidencia a análise das *dummies* dos níveis educacionais, nota-se que para as pessoas sem ocupação adicional, as mudanças foram menores quando comparados os anos. Apenas as *dummies* para Médio Completo (passou de 34,1% em 2009 para 41,5% em 2015) sofreram um aumento expressivo, e o número de pessoas sem educação e com fundamental incompleto, sofre uma queda.

Tabela 2: Proporção dos níveis de educação

Variáveis	Com ocupação adicional		Sem ocupação adicional	
	2009 (%)	2015 (%)	2009 (%)	2015 (%)
Sem educação	4,6	4,2	5,3	3,5
Fundamental Incompleto	25,9	21,2	29,2	22,1
Fundamental Completo	9,9	11,1	12	13,6
Médio Incompleto	5,39	6,7	6,7	6,4
Médio Completo	30	37,1	34,1	41,5
Superior Incompleto	5,46	3,9	4,5	4,4
Superior Completo	18	16	8,1	8,6

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria.

Agregando as pessoas com maiores níveis educacionais (Médio completo, superior incompleto e completo) estes representaram 53,46% das pessoas com ocupação adicional em 2009 e 57% em 2015. Isto indica que pessoas com maior nível de escolaridade têm uma maior participação no mercado de trabalho secundário. No mercado de trabalho sem ocupação adicional esse valor agregado é de 46,7 e 54,5% para os anos de 2009 e 2015, respectivamente.

Em ambas as situações, com/sem ocupação adicional, os níveis de pessoas com maior escolaridade inseridas no mercado de trabalho (se observado o valor agregado para médio completo, superior incompleto e completo) cresceram de 2009 para 2015. Porém o percentual de indivíduos com nível superior incompleto e completo no mercado de trabalho com ocupação adicional caiu se comparado os anos de 2009 e 2015, com uma diferença de 1,53 p.p. para pessoas com ensino superior incompleto e 2 p.p. para nível superior completo.

Analisando a caracterização das variáveis contínuas da pesquisa, de acordo com a tabela 3, para todos os casos, o rendimento bruto aumentou e, como esperado, o rendimento auferido na ocupação principal é superior ao da ocupação adicional. Nota-se também que os rendimentos da ocupação principal dos trabalhadores sem trabalho adicional são menores do que os daqueles que participam do mercado secundário.

Em relação a idade, as pessoas no mercado de trabalho e com segundo emprego, possuem uma média de idade mais elevada e com um menor desvio padrão se comparado com as pessoas sem ocupação adicional. O número médio do total de componentes familiares é similar para os dois casos e reduziu-se de 2009 para 2015.

Tabela 3: Caracterização das Variáveis Contínuas

Variável	Ano	Com ocupação adicional		Sem ocupação adicional	
		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
Rendimento Bruto da Ocupação Principal	2009	919,11	1411,77	783,77	1.279,28
	2015	1.324,79	2.486,86	1.188,31	1.172,62
Rendimento Bruto da Ocupação Adicional	2009	490,85	1.257,08	-	-
	2015	740,93	1.417,68	-	-
Horas Semanais na Ocupação Principal	2009	37,02	19,47	42,3	19,34
	2015	37,1	16,05	41,4	14,7
Horas Semanais na Ocupação Adicional	2009	12,1	11,96	-	-
	2015	13,71	11,35	-	-
Idade	2009	37,07	11,36	36	12,86
	2015	39,65	11,89	37,35	12,75
Estabilidade	2009	66,68	88,11	63,08	89,98
	2015	68,93	91,03	61,89	85,07
Total de Membros Familiares	2009	3,85	1,66	3,96	1,73
	2015	3,32	1,38	3,57	1,47

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria.

A variável estabilidade apresenta média maior para aqueles que estão com ocupação adicional, havendo um aumento da média dos meses trabalhados comparando os anos de 2009 e 2015. Essa diferença de média na estabilidade do trabalhador pode advir do fato de que este trabalhador mesmo com mais tempo de trabalho principal ainda não esteja satisfeito com sua renda, buscando assim uma renda adicional, ou ainda, aquelas pessoas que estão mais estabilizadas podem buscar um segundo emprego procurando satisfação pessoal e não somente acréscimo de renda.

4.2 Participação no mercado secundário

Apesar de a análise descritiva ser fundamental, pelo fato de caracterizar toda a amostra, por meio dela não consegue-se isolar o efeito/impacto de cada variável no problema estudado. Para sanar tal problema, nesta subseção são estimados os modelos de participação e regressão salarial.

A Tabela 4 expõe os resultados acerca do modelo de participação dos indivíduos da RMF no mercado de trabalho secundário, tanto para 2009 quanto para 2015.

Os resultados para o ano de 2009 mostram que em consonância com a literatura, pessoas com níveis maiores de escolaridade (Superior incompleto ou completo) tem maiores chances de participar do mercado secundário, em comparação com aqueles sem escolaridade/analfabetos. O resultado da variável educação⁸ segue a mesma linha de Panos, Pouliakas e Zangelidis (2011) e Böheim e Taylor (2004). Ainda no que concerne as características individuais, pessoas do sexo masculino são menos propensas a ter uma segunda ocupação.

Ser residente no Município de Fortaleza tem efeito positivo sobre as chances de participar do mercado secundário em 2009. Este resultado pode ser um indicativo que as

⁸ Há poucas evidências empíricas de uma relação negativa entre participar do mercado secundário e níveis elevados de educação, um exemplo desta relação negativa é o trabalho de Guariglia e Kim (2006) para dados da Rússia.

pessoas residentes em Fortaleza possuem mais oportunidades de ter um emprego adicional (seja para complementar a renda, seja para satisfação pessoal).

Das características da ocupação principal, em 2009, apenas as horas trabalhadas obtiveram significância estatística, o sinal foi o esperado (negativo) e indica que quanto mais horas o trabalhador passa em sua ocupação principal menor a chance de ter uma segunda ocupação, resultado semelhante ao encontrado por Menezes e Carrera-Fernandez (2003) na Região Metropolitana de Salvador.

Tabela 4: Modelo Probit para Participação no Mercado Secundário

Variável Dependente: Adicional				
Variáveis Explicativas	2009		2015	
	Coefficiente	DP	Coefficiente	DP
<i>Características Individuais</i>				
Fundamental Incompleto	-0,0496	0,0577	-0,0572	0,0807
Fundamental Completo	-0,00731	0,0645	-0,0960	0,0867
Médio Incompleto	-0,0833	0,0752	-0,0312	0,0996
Médio Completo	0,0517	0,0587	-0,0588	0,0807
Superior Incompleto	0,219*	0,0760	-0,0316	0,109
Superior Completo	0,537*	0,0663	0,284*	0,0914
Sexo	-0,0906*	0,0264	-0,184*	0,0359
Cor	-0,0125	0,0254	0,0874**	0,0401
Idade	0,000538	0,00125	0,00364**	0,00152
<i>Características da Família</i>				
Tamanho da Família	-0,00858	0,00739	-0,0383*	0,0112
Chefe	0,222*	0,0288	0,246*	0,0385
<i>Características Geográficas</i>				
Migrante	0,0211	0,0246	0,0630***	0,0325
Fortaleza	0,0875*	0,0293	0,0560	0,0350
<i>Características do Trabalho Principal</i>				
Estabilidade	0,000019	0,000151	0,0000204	0,000195
Horas no Trabalho Principal	-0,00849*	0,000720	-0,00719*	0,00104
Renda do Trabalho Principal	-0,0000152	0,0000103	-0,0000137	0,0000139
Intercepto	-1,385*	0,0888	-1,624*	0,118
Número de observações	30348		26361	
Pseudo R ²	0,0379		0,0315	

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria.

Notas: Níveis de significância: *1%, **5% e ***10%. DP: Desvio padrão.

Das características do grupo familiar, ser chefe da família aumenta a probabilidade de participação, resultado que segue a literatura, e pode ser explicado pelo fato do chefe da família ser aquele responsável por todo um grupo de pessoas, assim aceitar/ter um emprego adicional pode gerar melhorias nas condições de vida da família.

Para o ano de 2015, a maioria dos resultados foram mantidos. As chances de participar no mercado secundário são maiores para ocupados com maior nível educacional. Brancos também são mais propensos a entrar neste mercado, e para este ano a variável Idade⁹ mostrou-se significativa e indica que quanto maior a idade também maior a chance de

⁹ A variável idade é usada como *proxy* da experiência do indivíduo.

participar do mercado secundário. O resultado da variável idade pode indicar que com o passar dos anos e da aquisição de experiência, as pessoas acabam por se arriscar mais e buscar segundas ocupações que lhe possam oferecer um maior nível de utilidade, por exemplo.

O coeficiente da variável Sexo novamente apresenta o padrão de 2009, negativamente correlacionado com a chance de participar do mercado secundário, resultados que vão de encontro aos estudos nacionais de Casari e Bacha (2011)¹⁰ e de Menezes e Carrera-Fernandez (2003).

Ambas as variáveis geográficas possuem o sinal positivo, contudo para este recorte temporal ser residente em Fortaleza não demonstrou significância estatística. Entretanto, ser migrante aumenta a probabilidade de participar do mercado secundário, um resultado natural, pois os migrantes vêm em busca de melhorias de vida, de novas oportunidades e podem aceitar mais de um emprego.

Novamente, apenas a variável que indica o número de horas dispendidas no trabalho principal obteve resultado significativo para os dados de 2015, e pode ser interpretado como anteriormente. Tal comportamento serve para verificar de forma empírica o modelo de restrição de horas no trabalho principal proposto por Shishko e Rostker (1976), que diz que quanto mais horas passa-se no trabalho principal, menor a chance de buscar uma ocupação adicional.

Ainda para 2015 nota-se que quanto maior o tamanho da família¹¹, menor a chance de participar do mercado de secundário e ser chefe de família impacta de forma positiva.

4.3 Formação do rendimento da ocupação adicional

Expostos os resultados do modelo de participação, segue-se a análise com a formação do rendimento da ocupação adicional. O modelo proposto por Mincer (1974) é base para diversos estudos em economia, a partir dele tenta-se captar o efeito de um conjunto de variáveis explicativas sobre a variação média dos rendimentos. Neste estudo, é utilizado um modelo *minceriano* adaptado, onde além das variáveis de capital humano, são usados grupos de regressores que podem impactar os rendimentos. A tabela 5, a seguir, apresenta estes resultados.

Ambos os modelos foram estimados incorporando o termo para corrigir seletividade. No ano de 2009 a razão inversa de Mills é significativa e indica que há presença de viés de seletividade amostral e, caso este problema fosse desconsiderado, prejudicaria as estimativas.

Os coeficientes das *dummies* de educação foram estatisticamente significantes para os dados de 2009. Isso indica um incremento maior no rendimento/hora à medida que o nível de educação aumenta, fato estilizado dentro da teoria do capital humano. Para 2015, os coeficientes dos níveis fundamental (incompleto e completo) e médio incompleto não foram significativos. Contudo, os demais apresentaram tanto significância quanto o

¹⁰ Casari e Bacha (2011) analisam a oferta de trabalho no mercado secundário, e o resultado para a variável de gênero indica que ser do sexo masculino reduz a oferta de horas no mercado.

¹¹ Para compreender melhor este resultado deve-se analisar quem são esses componentes familiares, pois uma família numerosa tem propensão maior a ter um dos membros no mercado secundário, contudo se a maioria destes forem crianças pequenas, a chance acaba por diminuir. Para um resultado semelhante, ver Kimmel e Conway (2001).

comportamento esperado, sendo os maiores incrementos no salário nos níveis mais elevados de educação.

Com respeito ao impacto da variável idade (usada como *proxy* para experiência do indivíduo), este se dá de forma não linear e de acordo com a literatura. Essa não linearidade é captada pelo termo quadrático da variável idade e aponta que os rendimentos aumentam com o aumento da experiência, contudo a taxas decrescentes.

Tabela 5: Equação de rendimento da ocupação adicional

Variável Dependente: Logaritmo natural do rendimento/hora da ocupação adicional		
Variáveis Explicativas	2009	2015
	Coefficiente	Coefficiente
<i>Características Individuais</i>		
Fundamental Incompleto	0,317** (0,132)	-0,00145 (0,182)
Fundamental Completo	0,546* (0,147)	0,304 (0,196)
Médio Incompleto	0,624* (0,173)	0,278 (0,226)
Médio Completo	0,934* (0,132)	0,414** (0,181)
Superior Incompleto	1,529* (0,170)	0,834* (0,246)
Superior Completo	2,098* (0,158)	1,235* (0,197)
Sexo	0,429* (0,0532)	0,335* (0,0742)
Cor	0,0888 (0,0565)	0,253* (0,091)
Idade	0,0484* (0,0140)	0,0179 (0,0176)
Idade2	-0,000601* (0,000173)	-0,000342 (0,000207)
<i>Características Geográficas</i>		
Migrante	0,113* (0,0549)	-0,0314 (0,0769)
Fortaleza	0,245*** (0,0684)	0,106 (0,0834)
<i>Características do Trabalho Principal</i>		
Estabilidade	0,00203* (0,00034)	0,00227* (0,00043)
Mills	0,611* (0,178)	-0,0149 (0,250)
Intercepto	-2,037* (0,491)	2,573* (0,712)
Número de observações	1829	899

Fonte: Dados da pesquisa. Elaboração própria.

Notas: Entre parênteses os erros-padrão. Níveis de significância: *1%, **5% e ***10%, respectivamente.

As variáveis indicativas de cor e sexo apresentam o comportamento esperado, ambos com sinais positivos, indicando um ganho salarial superior para homens e pessoas de cor branca, respectivamente.

Migrantes apresentam melhores rendimentos do que os não migrantes devido ao fato de buscarem melhores condições de emprego e melhores salários, deslocando-se das regiões menos favorecidas para regiões cujas economias se desenvolveram mais rapidamente. Assim como aqueles que residem em Fortaleza tem maiores rendimentos na ocupação adicional se comparados com os trabalhadores que residem em outro município da RMF.

Com relação a Estabilidade (número de meses na ocupação principal), esta impacta de forma positiva o rendimento, resultado semelhante ao encontrado por Carrera-Fernandez (2003). Os trabalhadores com uma maior estabilidade, ou seja, permanecem por mais tempo na ocupação principal, procuram novas oportunidades no mercado de trabalho e por isso conseguem aumentar seus rendimentos no trabalho adicional se comparados aos que trocam mais de trabalho principal com maior frequência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo fazer um estudo sobre o mercado de trabalho secundário na Região Metropolitana de Fortaleza. A análise partiu de um modelo de participação onde foram analisados impactos na decisão de entrar no mercado e, além disso, estimou-se uma equação de salários, para verificar o comportamento da formação do rendimento dos trabalhadores inseridos neste mercado.

Da análise descritiva dos dados, verificou-se uma vantagem de rendimentos da ocupação principal para aqueles que estão inseridos no mercado secundário, e estes dedicam menos horas semanais de trabalho na ocupação principal se comparados com os demais. Outra característica interessante dos trabalhadores do mercado secundário é que eles possuem elevados níveis educacionais, o que impacta tanto em seus rendimentos principais quanto nos da ocupação adicional.

Dos fatores que determinam a participação no mercado secundário destaca-se ter educação elevada, principalmente superior completo que chega a aumentar as chances em 71,09% em 2009. Ser chefe de família, migrante e ser residente de Fortaleza também são fatores que influenciam de forma positiva a participação neste mercado. Por outro lado, ser do sexo masculino e o número de horas do emprego principal, reduzem as chances de participação.

No que diz respeito ao modelo *minceriano*, que explicita os fatores que afetam o rendimento, os resultados seguem as linhas gerais da literatura. Assim, tem-se que pessoas com altos níveis de educação têm maiores ganhos salariais, assim como migrantes, brancos e indivíduos do sexo masculino.

Espera-se que os resultados expostos no presente trabalho além de contribuírem para o avanço da literatura nacional do múltiplo emprego auxiliem de alguma forma no (re) desenho e/ou na avaliação de políticas públicas voltadas ao mercado de trabalho, sobretudo no que diz respeito às questões relacionadas ao mercado de trabalho secundário.

Tais auxílios às políticas públicas mostram-se como aspirações válidas na atualidade na medida em que se observa um esforço por parte do Estado em alterar as regras dos regimes e contratos de trabalho de forma a impactar em algumas variáveis consideradas como regressores nos modelos aqui desenvolvidos.

REFERÊNCIAS

BELL, D. N.; HART, R. A.; WRIGHT, R. E. **Multiple Job-holding as a “Hedge” against Unemployment.** Centre for Economic Policy Research Discussion Paper: No. 1626, 1997.

BÖHEIM, R.; TAYLOR, M. P. **And in the evening she’s a singer with the band – second jobs, plight or pleasure?** IZA Discussion Papers Series, nº 1081, 2004.

CASARI, P., BACHA, C. J. C. Oferta de trabalho no brasil: uma análise do segundo emprego. In: XXXVIX Encontro Nacional de Economia Anpec, 2011, Foz do Iguaçu, (Paraná). **Anais do XXXIX Encontro Nacional de Economia Anpec**, 2011.

CONWAY, K. S., KIMMEL, J. Male labor supply estimates and the decision to moonlight. **Labour Economics**, v 5, n. 2, p 135-166, 1998.

FOLEY, M. C. **Multiple Job Holding in Russia During Economic Transition.** Economic Growth Center, Yale University, CENTER DISCUSSION PAPER n. 781, 1997.

GUARIGLIA, A.; KIM, B. The dynamics of moonlighting in Russia. **Economics of Transition**, v. 14, n. 1, p. 1-45, 2006.

HECKMAN, J.J. Sample Selection Bias as a Specification Error. **Econometrica**, v. 47, n. 1, p. 153-161, Jan. 1979.

KIMMEL, J.; CONWAY, K.S. Who moonlights and why? Evidence from the SIPP. **Industrial Relations: A Journal of Economy and Society**, v. 40, n. 1, p. 89-120, 2001.

MENEZES, W. F.; CARRERA-FERNANDEZ, J. Necessidades e os condicionantes da segunda ocupação. **Análise Econômica**, v. 21, n. 39, p. 189-209, 2003.

MINCER, J. **Schooling, Experience and Earning.** New York: Columbia University Press, 1974. 152p.

PANOS, G. A.; POULIAKAS, K.; ZANGELIDIS, A. Multiple Job Holding as a Strategy for Skills Diversification and Labour Market Mobility. **University of Essex CER WorkingPaper**, n. 4, 2011.

REILLY, B.; KRSTIĆ, G. Employees and second-job holding in the Federal Republic of Yugoslavia. **Economics of Transition**, v. 11, n. 1, p. 93-122, 2003.

SHISHKO, R.; ROSTKER, B. The economics of multiple job holding. **The American Economic Review**, p. 298-308, 1976.